

## PSICOLOGIA POLÍTICA: ESTADO DA ARTE

Ana Carolina Araújo Corrêa e Robson Jesus Rusche

**Apoio:** Universidade Presbiteriana Mackenzie

### RESUMO

O objetivo do presente artigo é de analisar como tem se dado a produção científica da Psicologia Política no Brasil. Neste sentido, a partir do método conhecido como “Estado da Arte” foi selecionado artigos do no espaço virtual *Sacie-lo* ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)) e no buscador da plataforma houve o cruzamento de duas palavras chave: Psicologia (palavra 1) e Política (palavra 2) ambas no campo de pesquisa Resumo. Feito isso, para realizar a análise dos artigos foram explorados os seguintes itens: a) gênero dos autores; b) instituições dos artigos publicados (público versus privado); c) região; d) ano de publicação; e) palavras-chave; f) verbos do objetivo geral; g) referencial teórico.

Os dados obtidos dos tópicos supracitados foram organizados e transformados em gráficos a partir do programa *Excel* e da plataforma *Canva*. Dessa forma, foram levantadas hipóteses diante do resultado dos gráficos.

Os resultados apresentados demonstram que a produção científica dos artigos refletem o clima político do Brasil, além disso, a necessidade de extrapolar o campo teórico e realizar projetos de intervenção dentro da Psicologia Política.

**Palavras-chave:** Psicologia Política; Estado da Arte; Brasil.

### ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze how the scientific production of Political Psychology in Brazil has been. Therefore, with the method known as “State of the Art” articles were selected from the virtual space *Sacie-lo* ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)) and in the search of the platform there was the crossing of two keywords: Psychology (word 1) and Policy (word 2) both in the Summary search field.

After that, to carry out the analysis of the articles, the following items were explored: a) gender of the authors; b) institutions of published articles (public versus private); c) region; d) year of publication; e) keywords; f) general objective verbs; g) theoretical framework.

The results showed that the scientific production of the articles reflects the political climate in Brazil, in addition, the need to extrapolate the theoretical field and carry out intervention projects within Political Psychology.

**Keywords:** Political Psychology; State of art; Brazil.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 O que é Psicologia Política e uma breve história

A Psicologia Política faz parte do campo das psicologias sociais, pois compartilha do interesse em investigar comportamentos e fenômenos que afetam o coletivo e *vice-versa*. Nesta disciplina em específico, são explorados acontecimentos que ocorrem a partir de relações de poder que afetam uma comunidade, grupo ou nação.

Vale destacar, brevemente, que a psicologia política em 1980 na América Latina passou a se desenvolver com mais intensidade, pois acontecimentos sociopolíticos impactaram os povos latinos-americanos psicologicamente, além disso, houve um aumento de profissionais da psicologia e também o interesse em observar as relações assimétricas de poder, mas apesar da década de 1980 ter sido a que deu mais ênfase nas questões políticas já haviam estudos que relacionavam a dimensão psicológica com eventos políticos (Baró 1988).

Já no Brasil, houveram pioneiros como: Victor Britto que foi a pessoa que registrou pela primeira vez o termo *Psycologia Política* em uma obra chamada: *Gaspar Martins e Júlio de Castilhos: estudo crítico de Psycologia política*, publicada no ano de 1908 (SILVA, 2012) e Oliveira Vianna que atuou diretamente no Estado Novo na era Vargas como Consultor da Justiça do Trabalho e, posteriormente, em 1940 tornou-se Ministro do Tribunal de Contas da União.

Autores como: Silvia Lane, Leoncio Camino Rodríguez Larraín e Salvador Sandoval, ajudaram a estruturar a Psicologia Política contemporânea. A primeira autora supracitada dedicou-se ao longo de sua vida à Psicologia, em especial à Psicologia Comunitária e sócio-histórica, além de ter fundado a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) em 1980. Sua obra teve influência de Martin Baró no que diz respeito à Teoria da Libertação, entendendo as questões das injustiças sociais e da exclusão como componentes importantes para a Psicologia Social, sendo assim, Lane propunha uma práxis inclusiva que compreendia o ser humano como produto e produtor da história. (SILVA, 2012).

Já Leoncio Camino Rodriguez, de acordo com Silva (2012) este autor ao invés de ter tido uma leitura da Psicologia Política pela Psicologia Social, foi por um outro caminho, o da Psicossociologia, que em resumo, o enfoque é sociológico e coletivista, então fenômenos como greves, sindicatos, partidos políticos e outros fenômenos sociais são materiais de estudo da perspectiva da psicossociologia.

Finalmente, Salvador Sandoval, atual Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, foi fundador e editor da Revista Psicologia Política. Coordenou o grupo de pesquisa (Núcleo de Pesquisa em Psicologia Política e Movimentos Sociais - NUPMOS) que fez parceria com o grupo de pesquisa coordenado por Leoncio Camino (Grupo de Pesquisa em Comportamento Político – GPCP), o que ocasionou a formação de uma parcela significativa de pesquisadores(as) que viriam a criar seus próprios grupos de pesquisa com enfoques psicopolíticos (SILVA, 2012).

## **1.2 O objeto de estudo da Psicologia Política**

Para melhor investigação do Estado da Arte da Psicologia Política no Brasil, há a necessidade de compreender os objetos de estudo desta disciplina, que são os comportamentos políticos. De acordo com Baró (1991) existem três visões possíveis do que seria um comportamento que se adequaria à dimensão política.

A primeira visão do autor tem como princípio que o caráter político provém daquilo que se faz, isso quer dizer que, eventos que acontecem dentro do Estado realizados por representantes estatais ou cidadãos em momentos de processo eleitoral ou manifestações são considerados comportamentos políticos, porém esta definição por se centrar no Estado acaba caindo no institucionalismo e excluindo outros eventos que podem ser considerados políticos (COT & MOUNIER apud BARÓ 1985).

Já no segundo ponto de vista o que se explora é em como se faz, ou seja, o modo, e este é baseado em que tais comportamentos estão de alguma forma mediados por relações de poder. Porém toda relação entre duas ou mais pessoas possuem algum desequilíbrio de poder, neste sentido, quaisquer comportamentos humanos podem ser objeto da Psicologia Política, o que torna muito amplo e vago na prática.

No último sentido que o autor sugere o que importa é o sentido, a relação desse comportamento com a ordem social e o seu impacto.

A criança que retira de seu irmão um brinquedo está exercendo poder, mas este ato não exerce o mesmo impacto sobre a ordem social que o ato do patrão que se apropria da maisvalia gerada pelo trabalho de seu operário ou do governo que estatiza parte das terras de um país com o fim de realizar reforma agrária. Nestes casos, o poder exercido tem efeito sobre o sistema social estabelecido, no primeiro se contribui para a manutenção e no segundo para a mudança. (BARÓ, 1991, p. 578).

A partir disso, as investigações desses objetos podem ocorrer de forma qualitativa e/ou quantitativa, de acordo com Jost & Sidanius, “ela produz dados a partir de pesquisas

quantitativas e estatísticas, com estudos longitudinais de tendência de voto e, também, da perspectiva qualitativa, quando analisa discursos de presidentes de nações, por exemplo.“. Sendo assim, os objetos que podem ser observados variam de acontecimentos políticos (por exemplo: manifestações, greves, eleições), comportamentos políticos (propagandas políticas, discursos) até políticos (figuras políticas) (JOST & SIDANIUS apud SILVA, 2012).

### **1.3 Subjetividade e o Neoliberalismo**

Como inicialmente explicitado, a Psicologia Política é derivada da Psicologia Social, que de certa forma abre possibilidades de explorar qualquer tema, desde que o fenômeno observado seja compartilhado por múltiplas perspectivas e que haja um simbólico em comum, como uma lembrança, um objeto, ou uma linguagem (JOSÉ MOURA GONÇALVES FILHO, 2017). Portanto, neste raciocínio, algo em comum a nação brasileira é influenciada, algo além da língua, este algo é o sistema econômico capitalista. Isto porque organiza as relações de poder, estrutura o papel social e conseqüentemente afeta o psíquico, a vivência individual de cada pessoa com o outro e como ela interage com o coletivo.

Sendo assim, o indivíduo e o coletivo são componentes essenciais a serem observados, já que a política afeta esses dois objetos que se relacionam dialeticamente, assim, as conjecturas singulares, particulares e universais interagem e se modificam constantemente. Por conseguinte, o conceito de consciência psicológica e a consciência de classe desenvolvido por Lukács (2003) é válido para relacionar as questões econômicas somado as disputas de classes e como estas interferem na subjetividade do indivíduo.

De acordo com o autor, a consciência psicológica se manifesta no plano singular, ou seja, naquilo em que o indivíduo pensa ou sente, está relacionado com experiências específicas. Já na consciência de classe, Lukács distingue que essa é um produto de uma condição universal que depende de condições históricas e é altamente influenciada pelo capital.

A importância dessa diferenciação serve para compreender que as condições históricas, culturais, étnicas, políticas e econômicas somadas às experiências individuais compõem o sujeito em um todo, ora uma questão da dimensão singular é mais manifesta, ora a dimensão universal e política tem mais destaque.

Desse modo, ao observar a onda neoliberal que está em voga atualmente, onde o empreendedorismo, a meritocracia, a privatização, o estado mínimo e o individualismo são atributos que caracterizam esse estilo de modelo econômico e político, o que também

influencia como um sujeito deve se portar para ser bem-sucedido. Dentro dessa perspectiva a lógica neoliberal que permeia os tempos modernos é fabricada desde a infância a partir das exigências do mercado especulativo. Ao observar a cidade, que segundo Martins et al (2017), é um local que emerge da disputa, por conta de que os interesses civis se apequenam frente aos megaprojetos do mercado a fim de atender a economia e a globalização, portanto, neste raciocínio, a urbanização é um produto, um projeto inacabado como pode se observar na seguinte citação dos autores:

Portanto, não traremos a cidade como palco de uma disputa social e histórica entre classes, e nem como objeto dessa disputa, por entendermos que a cidade deixa de ser apenas o local onde ocorre acumulação de capital e passa a ser o próprio objeto/produto dessa transação. A cidade é produzida a partir da lógica do mercado, sendo produto e ao mesmo tempo espaço de produção. A cidade em si emerge da disputa. (MARTINS et al, 2017, p. 266)

Ao longo dessa ótica, os interesses dos habitantes e do Estado, este último influenciado pelo neoliberalismo, divergem. As necessidades da população não são prioridades, os dispositivos de poder presentes na cidade acabam por interferir e transformar as subjetividades, e “a Psicologia que tem como norte o compromisso social precisa considerar o espaço urbano como elemento imprescindível para a compreensão da dimensão subjetiva, pois, ao passo que o sujeito transforma a cidade, ele também é transformado por ela” (MARTINS, et al., 2017, p. 225). Mais especificamente sobre a subjetividade elaborada nesses espaços moldados por uma perspectiva que visa lucro, o capitalismo não se restringe ao campo da matéria, mas também produz subjetividades. “A ordem capitalística produz os modos das relações humanas até em suas representações inconscientes: os modos como se trabalha, como se é ensinado, como se ama, como se trepa, como se fala, etc.” (GUATTARI; ROLNIK, 1986, p. 42).

## **2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO**

Após observar que o cenário político-econômico somado com as singularidades dos membros da sociedade contribuem para a formação do ser humano, é preciso pensar nas possibilidades do processo da humanização das pessoas (BARÓ, 2017).

De acordo com o autor a saúde psicológica e os transtornos estão associados com o contexto histórico e social, Baró (2017) ao narrar sobre a guerra salvadorenha aponta que este cenário de “situação crítica” afeta de maneiras diferentes os civis, isto porque os fatores de: classe social, envolvimento no conflito e temporalidade modificam a experiência de cada pessoa em relação a um determinado fenômeno.

O fator da classe social afeta diretamente nos recursos os quais o sujeito tem para sobreviver, garantir lazer, moradia e qualidade de vida, já o fator do envolvimento no conflito, afeta o quanto o indivíduo irá ter contato com determinado fenômeno, e por último, a temporalidade, o quanto a pessoa permaneceu durante o fenômeno.

Apesar de Baró (2017) referir-se à Guerra Salvadorenha, esses fatores podem ser aplicados em outros eventos sociais, como por exemplo, na pandemia do COVID 19, em um desastre natural como em Brumadinho ou até mesmo no desemprego. Conforme os fatores e como o sujeito se encontra em cada um deles irá afetar sua experiência com os acontecimentos sociais.

Por esses motivos, o autor destaca que tanto a saúde quanto a doença são produtos da sociedade, mas como ela é manifestada difere conforme a história de vida e a classe social de cada indivíduo. Dessa forma não se trata de um funcionamento satisfatório do indivíduo; trata-se de um caráter básico das relações humanas que define as possibilidades de humanização disponíveis para os membros de cada sociedade e grupo” (BARÓ, 2017, p. 253).

Neste raciocínio o autor propõe uma nova perspectiva de como observar a saúde mental, um movimento de fora para dentro, algo mais voltado para o ambiente, pois o transtorno para Baró é uma forma de estar no mundo e de configurar o mundo (Baró, 2017). Assim, ao invés de dizer que a pessoa está com algum transtorno mental, inverter a percepção e dizer que a pessoa está em uma situação que é incapaz de resolver, desse modo, atenua-se o estigma que é colocado no transtorno e passasse a questionar as situações sociopolíticas em que o sujeito está inserido.

Baró (2017) ao propor esse movimento de “fora para dentro” destaca as relações interpessoais e intergrupais que influenciam na produção de subjetividade do sujeito, ou seja, o ser humano é um ser histórico, cuja existência é elaborada e realizada em uma rede de relações sociais. Por conseguinte a saúde é algo que é produzido socialmente, porém como se manifesta em cada indivíduo é diferente, pois depende de como a cultura local se relaciona com o gênero; sexualidade; estética; classe social e o *status* que o sujeito tem na sociedade.

Sendo assim, os transtornos mentais revelam uma forma que o indivíduo pode estar no mundo e de configurar o mundo. O autor propõe em ao invés de dizer que a pessoa está com algum transtorno mental, inverter a percepção e dizer que a pessoa está em uma situação que é incapaz de resolver

É evidente que os transtornos ou os problemas mentais não são um assunto exclusivo de indivíduo, mas também das relações do indivíduo com os demais; mas, se isto é assim, a saúde mental deve ser analisada como um problema das relações sociais, interpessoais e intergrupais, podendo provocar crises, de acordo com o caso, em um indivíduo ou em um grupo familiar, em uma instituição ou em uma sociedade inteira. (BARÓ, 2017, p. 255).

Finalmente, ao pensar em fatores sociais de como a saúde e a doença podem se expressar em um corpo, abre possibilidade de pensar que o transtorno de um indivíduo é um sintoma da sociedade. Ao individualizar essa dor a responsabilidade do cuidado é do coletivo e de elaborar maneiras de como criar uma sociedade mais sadia para cada pessoa presente nela.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia que foi utilizada para realizar a pesquisa é “O estado da arte” ou também chamado “Estado do conhecimento”. Esse método tem caráter inventariante, descritivo e bibliográfico. Possui como características mapear e discutir um tema acadêmico escolhido pelo pesquisador, a fim de conhecer ou reconhecer os assuntos privilegiados de uma delimitada área do conhecimento (FERREIRA, 2002). Sendo assim, esse método permite uma percepção mais generalizada sobre um campo do conhecimento, pois ao catalogar artigos científicos referentes a um determinado tema e organizá-los com base em categorias/tópicos previamente selecionados constitui uma maneira sistematizada de observar as variações do tema no decorrer dos anos. Dessa sistematização, resultam informações quantitativas que podem ser analisadas qualitativamente, por consequência, levantar hipóteses e discussões do porquê dos resultados obtidos. Além disso, discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002).

Assim, a proposta metodológica para este projeto pretende investigar artigos sobre Psicologia Política no Brasil na base de dados da *Sacie-lo*, representando uma ferramenta importante para rastrear e compreender quais assuntos estão sendo privilegiados, quais os maiores anos de produções, possíveis dificuldades enfrentadas neste campo, entre outras possíveis constatações.

#### **3.1 Procedimentos**

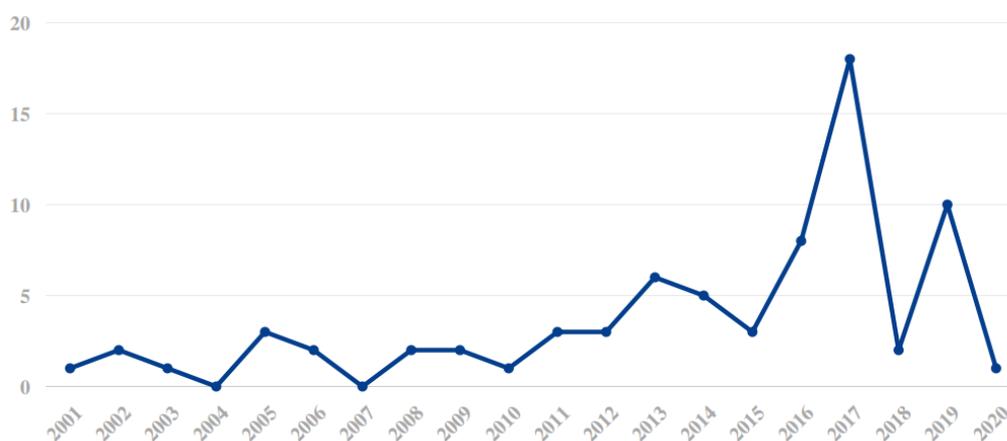
Para esta investigação foi previamente realizada uma busca sistemática por artigos sobre o tema Psicologia Política no Brasil, no espaço virtual *Sacie-lo* ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)), a fim de ter uma dimensão das pesquisas já realizadas dentro deste tema e pensar neste projeto. Para essa busca foram utilizadas duas palavras chave: Psicologia (palavra 1) e Política (palavra 2) ambas no campo de pesquisa Resumo. A partir desse cruzamento de palavras resultaram 160 artigos. Foi realizada uma leitura dos resumos para constatar se estes realmente adequam-se ao tema aqui explorado. Foram descartados artigos escritos em inglês e os que não continham “psicologia” e “política” como palavras chaves. Sendo assim, restaram 73 dos textos resultantes deste cruzamento serão utilizados neste projeto. Feito isso, para realizar a análise dos artigos foram explorados os seguintes itens: a) gênero dos autores; b) instituições dos artigos publicados (público versus privado); c) região; d) ano de publicação; e) palavras-chave; f) verbos do objetivo geral; g) referencial teórico.

Os dados obtidos dos tópicos supracitados foram organizados e transformados em gráficos a partir do programa *Excel* e da plataforma *Canva*. Dessa forma, foram levantadas hipóteses diante do resultado dos gráficos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O gráfico 1 representa a quantidade de artigos produzidos em cada ano. De 2001 até 2015 nota-se uma constante, apesar de existir aumento e diminuição da quantidade de produções não tem alterações abruptas, no entanto, nos anos de 2017 e 2019 houve picos no gráfico. Já sobre o ano de 2020, houve uma baixa quantidade e isso pode ter relação com o momento da coleta de dados, a qual foi realizada no ano de 2020.

**GRÁFICO 1: Quantidade de produção de artigos por ano**



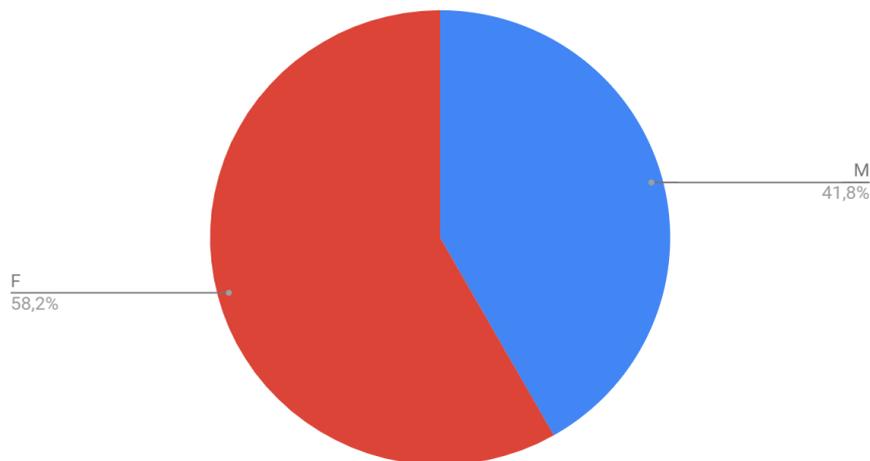
A hipótese a respeito do grande aumento de produções em 2017 é que este foi o ano posterior ao impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff, a qual foi acusada de crimes de responsabilidade por pedaladas fiscais e por créditos suplementares sem autorização legislativa. Sendo assim, pode ter ocasionado uma maior preocupação em discutir política no campo da Psicologia.

Já em 2018 houve a eleição do presidente Jair Messias Bolsonaro, e em 2019 notou-se um mau desfecho da crise política, o que pode justificar o pico do gráfico neste mesmo ano.

### GRÁFICO 2: A relação de gênero na produção de artigos em Psicologia Política

Neste segundo gráfico demonstra a porcentagem de autores femininos e masculinos na produção de artigos dentro do campo da Psicologia. A produção maior é entre as mulheres sendo de 58,2% e entre os homens é de 41,8%, ou seja, não há uma diferença tão significativa entre os gêneros.

Gênero na produção dos artigos em Psicologia Política



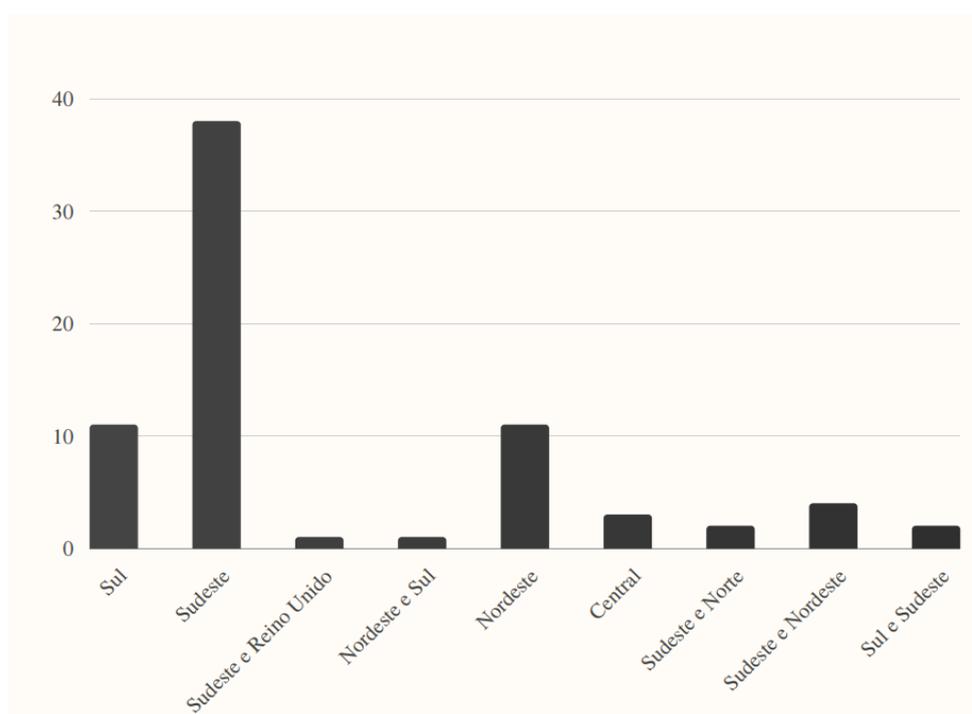
De acordo com o *site* do Conselho Federal de Psicologia (CFP), é possível observar que em todas as regiões do país o número de Psicólogas formadas é superior ao de Psicólogos formados, e em regiões como São Paulo, por exemplo, os homens representam 13,7% do valor total de pessoas formadas e em Minas Gerais são em torno de 15,15% dos formados. No entanto, na produção acadêmica essa diferença não se mostra tão desigual. Ao observar o gráfico 2 e relacionar com os dados do CFP, é possível inferir que os homens, mesmo sendo minoria, produzem proporcionalmente mais artigos do que as mulheres.

Uma leitura possível desses dados pode ser que pela dificuldade de as mulheres conciliarem a vida acadêmica com a maternidade. Segundo Coelho (2020), as mulheres

avançam menos no ambiente acadêmico pela sobrecarga de cuidados com a maternidade, pois o papel do cuidado dos filhos recai sobre a figura feminina.

Sendo assim, a produção de ciência por mulheres pode ser vista como uma forma de resistência, pois a dificuldade de equilibrar o mundo acadêmico e o da maternagem é um desafio e uma tentativa de equiparar as desigualdades entre homens e mulheres na ciência.

**GRÁFICO 3: Regiões dos artigos produzidos**



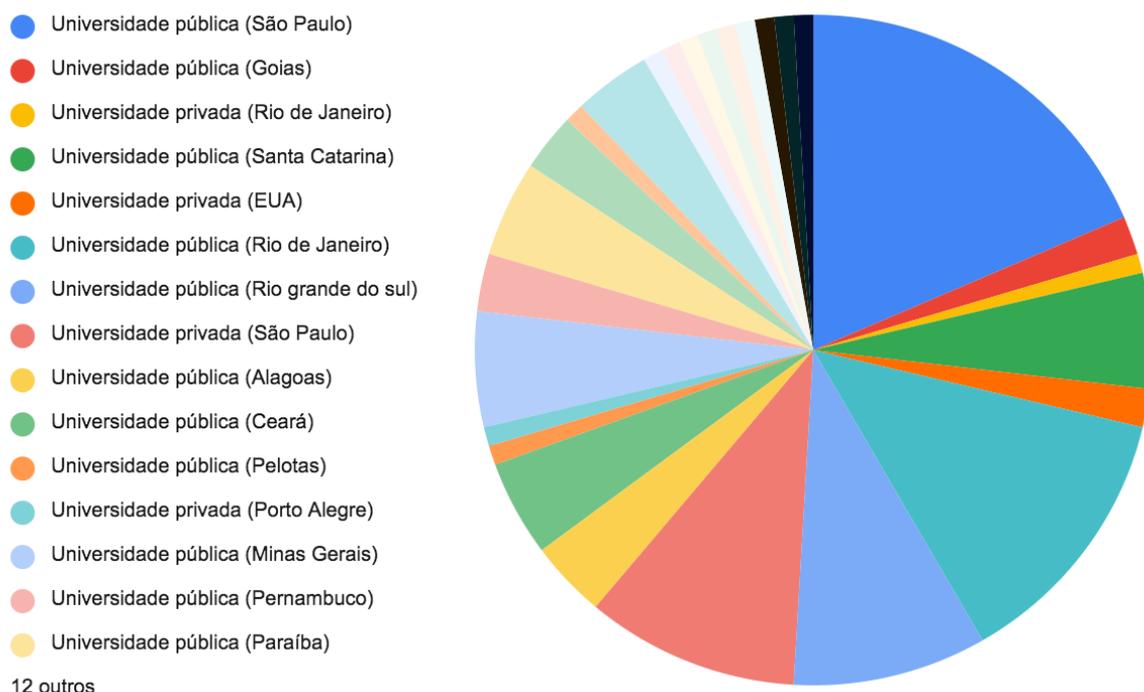
No gráfico 3 há a representação dos locais de onde foram produzidos. Nota-se que a região sudeste é onde mais foi produzido artigos, além disso, foi a região que mais teve coparticipação com outros estados do país.

De acordo com o Censo de 2019 sobre o ensino superior, mais da metade das universidades brasileiras (53,8%) é pública, sendo 107 no total, destas 63 são federais. Ademais, as universidades são distribuídas de maneira proporcional nas regiões do país. Porém, mesmo assim a região sudeste se destaca, o que interfere nessa proporção, segundo o Censo é que no Sudeste a rede particular de ensino tem uma alta adesão. “São Paulo, Distrito Federal e Rondônia tem uma proporção de alunos em cursos de graduação presencial na rede

privada maior que 3. Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina também possuem essa relação maior que a média brasileira”. (Censo, 2019, p 18).

Para melhor compreender esse dado, ao observar o gráfico 5, nota-se que a maior parte das universidades particulares se encontram na região sudeste, e mais especificamente no estado de São Paulo.

**GRÁFICO 4: Relação entre universidades públicas e privadas**



**FIGURA 1: Nuvem de palavras das vertentes teóricas**

Na figura abaixo demonstra quais vertentes teóricas foram utilizadas nos artigos. Nota-se que Psicologia Social foi a base de 39 artigos e os segundos colocados mais usados foram a Psicologia Comunitária (sete artigos) e a Psicologia Política (sete artigos), sendo estas ramificações da Psicologia Social.

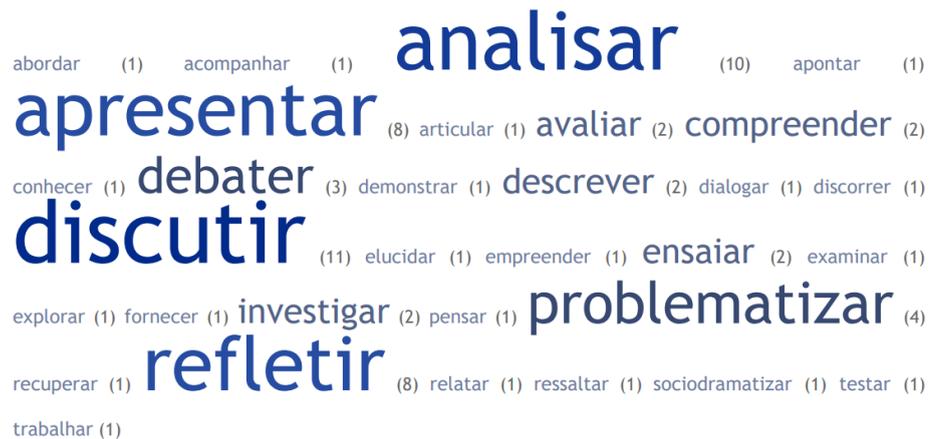


A primeira hipótese de Psicologia Social ter aparecido com maior frequência é que esta é mais conhecida, sendo assim, os buscadores da temática sobre Psicologia Política podem achar artigos que se denominam parte da Psicologia Social. Já a segunda hipótese é que de acordo com o CFP apenas: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social; Neuropsicologia; Psicologia em Saúde e a Avaliação Psicológica são consideradas áreas oficiais de atuação do Psicólogo, sendo assim, Psicologia Política fica sob o guarda-chuva da Psicologia Social e não como área independente.

Na nuvem de palavras a psicanálise aparece como referencial teórico de cinco artigos e fenomenologia apenas de um artigo. No entanto, as áreas de analítica e comportamental não foram encontradas na coleta. Existem algumas preposições que podem ter ocasionado nesses resultados. A primeira é de que a psicanálise é hegemônica clinicamente no Brasil, além disso, a comportamental e a analítica possuem vocabulários próprios para se referir ao poder como "agências de controle", inconsciente coletivo etc.

### FIGURA 2: Verbos do objetivo de pesquisa

A figura abaixo corresponde a uma nuvem de palavras dos verbos dos objetivos gerais dos artigos explorados.



Ao analisar a incidência dos verbos, as palavras: discutir; analisar; refletir e apresentar são as que mais se destacaram. Sendo assim, os objetivos das pesquisas têm sido mais voltados para discussão teórica. Apenas alguns artigos os quais têm como verbos: trabalhar; psicodramatizar, empreender e fornecer que apresentaram pesquisas que realizaram intervenções.

Neste sentido, a partir dos dados obtidos a Psicologia Política tem sido um campo mais teórico do que prático.

Finalmente, sobre as palavras chaves, a maior parte dos artigos pesquisa sobre racismo e juventude, tópicos como gênero e políticas públicas também aparecem com frequência. O que demonstra que os autores de Psicologia Política do Brasil estão preocupados com grupos historicamente vulneráveis e além disso, questionando as políticas públicas que deveriam estar cuidando das minorias.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a produção científica da Psicologia Política está sujeita às condições políticas do país, como por exemplo, a proporção de homens e mulheres que realizam artigos. Isso advém de uma questão histórica de que a maternidade fica quase que completamente sob a responsabilidade da mulher. Além do sexo, o local onde mais esta produzindo tais artigos é a sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo, a qual é a região mais rica do país, desse modo, a infraestrutura e condições econômicas estão ligadas com o comprometimento de pesquisa.

Vale destacar que até mesmo os anos de maiores produções é em decorrência de acontecimentos políticos, ou seja, o que engaja é a atualidade do tema, o que pode se tornar

desvantajoso, isto porque questionar políticas públicas e outras temáticas sociais, necessitam de constância para que haja uma real transformação da sociedade. Porém, os próprios artigos estão despreocupados com intervir, visto que nos objetivos a preocupação é teórica, não há intenções de mudanças práticas.

Outro ponto são as vertentes teóricas, que somente em poucos artigos percebeu-se um interesse em relacionar indivíduo e sociedade para trabalhar em ambiente clínico, o que é questionável, visto que a Psicologia como um todo possui papel político para com os cidadãos.

Neste apanhado todo de resultados, conclui-se que a Psicologia Política ainda é tímida em nosso país, e isso pode estar ligado a própria história de como é o exercício da democracia no Brasil, por exemplo, em 1964 houve o final da ditadura, o que torna nossa democracia jovem, além disso, durante o regime democrático, houveram dois processos de impedimentos de presidentes da república. Fernando Collor de Melo no ano de 1992 e da primeira - e até o presente momento do artigo única mulher presidente – no ano de 2016. Sendo assim, o reflexo da pouca prática democrática pode se observar na baixíssima proposta de intervenção nos artigos.

#### 4. REFERÊNCIAS

COELHO, Ana Carolina. A carreira acadêmica não é agradável com as mulheres. **claudia.abril.com.br**, 2020. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/carreira/academia-desigual-mulheres-maes/>>. Acesso em: 8 de julho de 2022

EUZÉBIOS FILHO, Antônio; GRADELLA JÚNIOR, Osvaldo. Psicologia crítica, práxis política, classe e neoliberalismo: um enfoque na psicologia brasileira. *Teoria y Crítica de la Psicología*, Morelia, v. 14, p. 89–111, 2020. Disponível em: <<http://www.teocripsi.com/ojs/index.php/TCP/article/view/285/294>>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2010. Brasília: MEC, 2011. JANNUZZI, Paulo.

JUNIOR DA SILVA, Nelson et al. **A Psicologia Social e a Questão do Hifen**. São Paulo Blücher Ltda. 2017

LACERDA, Fernando. (2013). O Método em Psicologia Política. *Revista Psicologia Política*, 13(28), 579-592. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2013000300011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2013000300011&lng=pt&tlng=pt).

LUKACS, G. (2003). **História e consciência de classe.** (R. Nascimento, trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1923.

MOURA GONÇALVES FILHO, José. O fenômeno psicossocial e problema de sua proposição. *In: MOURA GONÇALVES FILHO, José, A Psicologia Social e a Questão do Hífen.* São Paulo, Blücher Ltda. 2017 p.(32-41).

Quantos somos. **cfp.org.br.** Disponível em:  
<<http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>>  
>. Acesso em: 8 de Julho de 2022

SILVA, A. S. **A Psicologia Política no Brasil: lembranças e percursos sobre a constituição de um campo interdisciplinar.** *Rev. psicol. polít.*, São Paulo , v. 12, n. 25, p. 409-426, dez. 2012.

SOARES, Fabio Montalvão **A produção de subjetividades no contexto do capitalismo contemporâneo: Guattari e Negri.** *Fractal : Revista de Psicologia [online].* 2016, v. 28, n. 1 [Acessado 2 Setembro 2021] , pp. 118-126. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.1590/1984-0292/1170>>. ISSN 1984-0292.  
<https://doi.org/10.1590/1984-0292/1170>.

STUCKY, J. L. **A Psicologia Política no Brasil.** *Sbponline.* 2019 Disponível em:  
<<https://www.sbponline.org.br/2019/04/a-psicologia-politica-no-brasil>> Acesso em: 09 de mar. de 2021.

**Contatos:** ac.araujocorrea@gmail.com e robson.rusche@mackenzie.br